

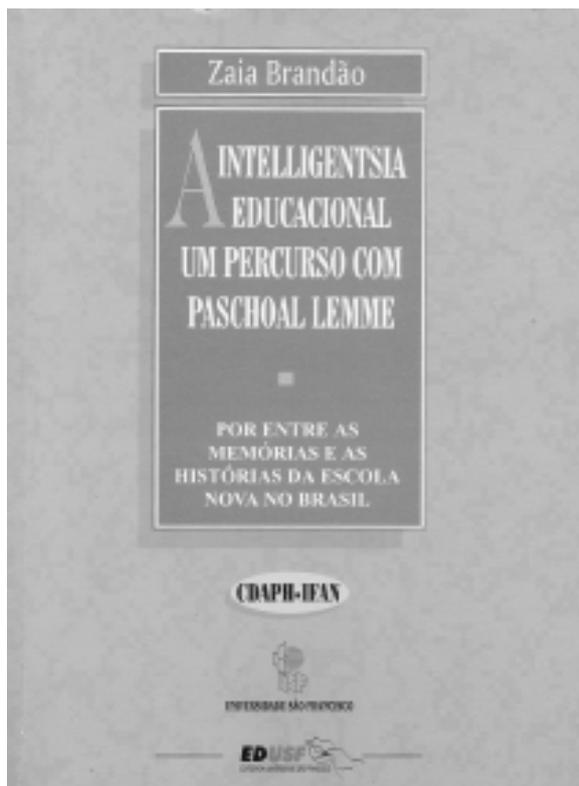
POR ENTRE AS MEMÓRIAS DA ESCOLA NOVA

Libânia Nacif Xavier

Doutora em Educação

Professora adjunta da Faculdade de Educação/UFRJ

BRANDÃO, Zaia. *A intelligentsia educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e as histórias da escola nova no Brasil*. Bragança Paulista: Ifan-Cdaph. Editora da Universidade de São Francisco / Edusf, 1999.



Na obra em tela, a reflexão sobre a pesquisa ligada à história da educação tem tanta centralidade como a análise da trajetória do educador que dá título ao trabalho. Zaia Brandão aborda a contribuição do “pioneiro” Paschoal Lemme, matizando versões cristalizadas a respeito de um grupo de intelectuais – a “intelligentsia educacional” – fundador de instituições e saberes pertinentes ao campo da educação em nosso país. Ao percorrer os caminhos da historiografia da educação brasileira somos levados a reconhecer a expressiva contribuição de alguns estudos que tornaram-se clássicos. A autora analisa o processo de apropriação das referidas obras, demonstrando como tem-se dado a “fixação de uma certa memória da educação brasileira”. Nessa linha, ela reconstitui o percurso de construção de seu objeto de pesquisa ao mesmo tempo em que desenvolve a releitura da historiografia da educação brasileira como

um processo de construção e desconstrução da memória em várias etapas: a construção da “memória-monumento” por Fernando de Azevedo; a relativização da mesma por Nagle, Paiva e Cury; sua desconstrução por Saviani e, por fim, a re-historização do movimento escolanovista com os trabalhos de Chagas de Carvalho e Monarcha.

A análise desenvolvida matiza tanto a memória-monumento “legada” por Azevedo quanto a memória “negada” pelas análises de cunho marxista que pontuaram a década de 1970. “Nem heróis nem vilões”, propõe a autora ao destacar a importância da perspectiva histórica no trato das questões educacionais. A contextualização da luta travada em torno do movimento escolanovista demonstra, como o livro nos faz ver, que o intelectual não pode ser reduzido a mero porta-voz dos interesses das instituições ou da classe social a que estariam vinculados. Para tanto, torna-se necessário promover uma reflexão acerca dos avanços e limites da produção de saberes no campo da educação, sem deixar de fora uma permanente autocrítica de nossa postura como pesquisadores. Esse é um dos méritos do livro. Logo na Introdução, a autora nos revela um Paschoal Lemme preocupado em assinalar o que o unia aos pioneiros, em oposição ao que ela, como pesquisadora, buscava enfatizar nas entrevistas: aquilo que o diferenciava do grupo – ou

seja, um educador que antes de preocupar-se em assegurar postos junto ao Estado buscou insistentemente articular o trabalho que desenvolvia no campo da educação a uma prática política de caráter socialista. A abertura para investigar o porquê desta atitude desencadeou a operação básica do historiador, qual seja a de contextualizar o objeto de estudo. Para isso, foi necessário aguçar a sensibilidade a fim de perceber o “idioma geral” da época, combinado a trajetória do individual do educador com um conjunto de outros elementos (de múltiplos contextos) cuja combinação dinâmica formaria a história. Entre estes elementos, destacam-se: 1. as tensões e ambigüidades que marcaram a própria trajetória da pesquisa; 2. a reavaliação do movimento renovador e da contribuição de Paschoal Lemme para a democratização e aperfeiçoamento de nosso sistema de ensino; e, finalmente, 3. os avanços e limites alcançados pela produção teórica do campo da educação. Sobre esse último item, é interessante ler o texto anexo intitulado *A teoria como hipótese*. Nas palavras da autora... “o suposto nesse caso, é que, com a interdependência crescente dos campos do conhecimento aprofundou-se a consciência a respeito do quanto há ainda a conhecer sobre fenômenos que anteriormente se julgava ter esgotado as possibilidades compreensivas/analíticas”. Este livro compõe, junto a outros, um conjunto de estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação da PUC/Rio, na década de 1990, que se debruçaram sobre a história da educação brasileira, com destaque para a reflexão teórica sobre a contribuição do movimento escolanovista para a educação brasileira. O livro compõe, também, a Coleção Estudos CDAPH que é uma iniciativa do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação do Instituto Franciscano de Antropologia da Universidade São Francisco (Bragança Paulista). Reunindo o livro em tela a outras obras concernentes à educação, pensamento e sociedade, a Coleção Estudos CDAPH, juntamente com a Coleção História, Cultura e Sociedade, constitui expressão de um movimento de busca de novas formas de abordagem de velhos objetos com vistas a ampliar o conhecimento da história da educação brasileira em suas dimensões teórica e empírica.